



## NEWSLETTER ISBE & COCHRANE PORTUGAL

9 NOVEMBRO 2023 | Nº 263

*Esta Newsletter (NL) resulta de uma parceria entre o Instituto de Saúde Baseada na Evidência e a Cochrane Portugal, e tem como objectivo disponibilizar informação sobre áreas importantes para a prática clínica, com base na melhor evidência científica disponível. São incluídos estudos relevantes, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática, resumidos numa óptica de suporte à decisão. É dada prioridade a estudos de causalidade incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos, assim como revisões científicas. O conteúdo da NL é da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).*

### Abordagem imagiológica na avaliação da hematúria microscópica assintomática

**Referência:** Taylor JI et al. Diagnostic imaging in the evaluation of asymptomatic microhematuria: systematic review and meta-analysis. J Urol. 2023;209(6):1099-1106.

**Análise do estudo:** esta revisão sistemática (RS) com meta-análise procurou avaliar o valor diagnóstico da ecografia, tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM) na investigação da microhematúria assintomática (MHA). Foram pesquisadas - até Dezembro de 2019 - as bases de dados bibliográficas Medline, Embase e a Cochrane Database of Systematic Reviews. O resultado (*outcome*) principal correspondeu ao diagnóstico de carcinoma urotelial do trato urinário superior (CTUS) e/ou carcinoma de células renais (CCR) tendo como teste referência a análise histopatológica. Para a análise final foram incluídos 20 estudos para análise qualitativa e 6 para meta-análise. Dos resultados obtidos, salientam-se os seguintes pontos:

- **Ecografia:** foram incluídos 2 estudos, sendo que ambos consideraram hematúria micro e macroscópica. Neste contexto, o estudo com maior dimensão amostral reportou uma sensibilidade de 85,7% e especificidade de 99,2% para CCR e sensibilidade de 14,3% para CTUS. O segundo estudo apresentou uma sensibilidade de 96% para CTUS, significativamente diferente da do primeiro.
- **TC urográfica:** apenas um estudo reportou a rentabilidade unicamente na MHA tendo os restantes 4 reportado também a hematúria macroscópica. Foi feita uma análise agregada da sensibilidade e especificidade para deteção de CTUS / RCC tendo esta sido calculada em 94,2% (IC 95% 83,8 a 98,1%) e 99,1% (IC 95% 96,6 a 99,8%), respetivamente.
- **RM urográfica:** apenas foi incluído um estudo considerando os dois tipos de hematúria notando-se que, com base na revisão de imagens por dois radiologistas, a sensibilidade foi de 83% e a especificidade foi de 86% para a deteção de CTUS.
- **Estratificação por grupos de risco:** os autores basearam-se nos critérios da American Urological Association para agrupar os doentes com MHA em doentes de risco baixo, intermédio ou alto e calcular as probabilidades pós-teste (PPT) de CTUS / RCC para cada exame consoante o grupo de risco, salientando-se que para doentes de risco baixo e intermédio uma ecografia negativa teve uma PPT de 0,1% e 0,6% enquanto que uma TC negativa teve uma PPT de 0,3% e 1,2%, respetivamente.

**Aplicação prática:** esta RS enfatiza a rentabilidade superior da TC relativamente a outras técnicas de imagem para a deteção de CCR / CTUS. O uso de TC associa-se, contudo, à exposição a radiação e aos riscos relacionados com uso de contraste pelo que a ecografia poderá ser preferível em doentes de risco baixo ou intermédio. Salienta-se que a presente RS é muito significativamente limitada pela paucidade e baixa qualidade da evidência disponível, instando a realização de novos estudos prospetivos que avaliem, em particular, a rentabilidade diagnóstica imagiológica na investigação da MHA.

**Nuno Lupi Manso, António Vaz Carneiro, Juan José Rachadell**